

Relatório e Contas 2004



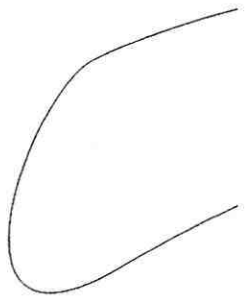
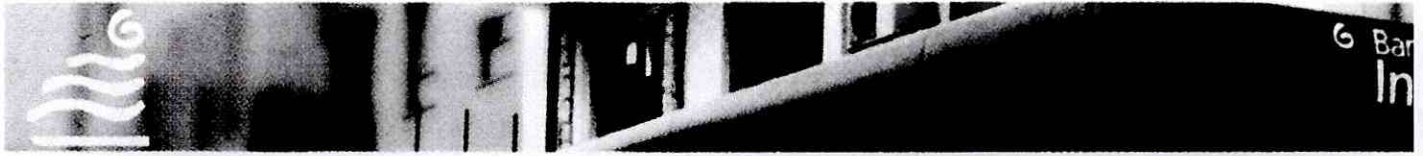
 Banco
Interatlântico
Grupo Caixa Geral de Depósitos

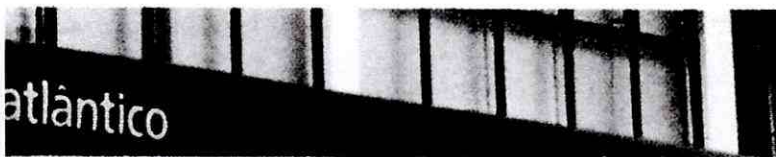
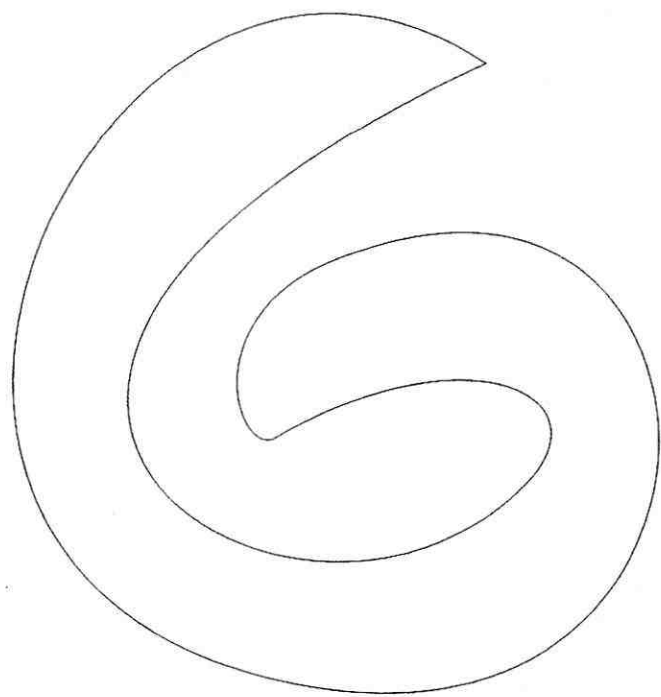
Relatório e Contas 2004

Contas 2004

Banco Interatlântico, SA
Sede: Avenida Cidade Lisboa
Caixa Postal: 131 - A
Praia, Santiago - Cabo Verde
Capital Social: 600.000.000 CVE
NIF: 200129775







Relatório e Contas — **2004**



Índice

	páginas
Conjuntura Económica Financeira Internacional	5
Conjuntura Económica Financeira Nacional	6
Indicadores Gerais	6
Sistema Financeiro	7
Análise da Actividade do Banco	8
O ano em resumo	8
Indicadores (Gráficos)	10
Análise comparativa do Balanço	11
Análise comparativa da Dem. Resultados	12
Rácios Prudenciais	13
Organização e Recursos Humanos	14
Informática	14
Recursos Humanos e Estrutura do Pessoal	15
Formação e Acção Social	15
Eventos de carácter sócio-cultural	16
Balanço a 31 de Dezembro	17
Demonstração de Resultados	18
Órgãos Sociais	19
Estrutura Accionista	20
Proposta de Aplicação dos Resultados	21
Notas Explicativas	22
ANEXOS:	24



Conjuntura Económica – Financeira

1. Internacional

	PIB			INFLAÇÃO			DESEMPREGO		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004
EUA	2,5%	2,8%	4,3%	1,6%	2,3%	3,0%	5,8%	6,1%	5,4%
ZONA EURO	0,9%	0,4%	1,6%	2,3%	2,1%	2,1%	8,4%	8,9%	8,9%
PORTUGAL	0,5%	-0,8%	1,4%	3,6%	3,3%	2,5%	5,1%	6,6%	6,7%
JAPÃO	0,1%	2,6%	4,4%	-0,9%	-0,3%	-0,2%	5,4%	5,2%	

* 3º trim.

A economia mundial evolui a bom ritmo em 2004, tendo mesmo excedido as previsões. A recuperação é generalizada a todas as regiões com um forte crescimento quer nas economias avançadas com excepção da economia europeia que apresenta uma recuperação mais moderada, quer nos países emergentes e em desenvolvimento.

A economia **norte-americana** registou um crescimento económico na ordem dos 4,3%, mais 1,5% que o ano anterior, tendo como suporte o crescimento do investimento empresarial, aumento do consumo privado e taxas de juro baixas, traduzindo-se num aumento do rendimento disponível. De se assinalar no entanto que a taxa de inflação aumentou, passando para 3,0% e 0,7 pp. acima do valor de 2003, devido ao aumento do preço do petróleo, enquanto que o desemprego inverteu a tendência diminuindo para 5,4% e 0,4 pp. abaixo do valor registado em 2003.

A generalidade dos países da União Europeia registou um ritmo de crescimento moderado do produto. Os principais indicadores da **Zona Euro** demonstram que o crescimento económico apesar de moderado se situa acima dos níveis previstos.

O crescimento das exportações fruto do fortalecimento da procura externa, e o ritmo estável de crescimento da procura interna, apesar dos fortes aumentos dos preços dos produtos energéticos, com impacto negativo no poder de compra das famílias, contribuíram para o crescimento da actividade económica durante 2004. Em Dezembro o PIB atingiu 1,6%, valor superior aos 0,4% de 2003. A inflação e o desemprego mantiveram no mesmo patamar de 2003, 2,1% e 8,9% respectivamente.

A economia **Portuguesa** após a recessão de 2003, em que o Produto Interno Bruto registou uma redução de 1,3%, a actividade económica tem recuperado gradualmente, apresentando desde o começo do ano, um crescimento sólido.

A evolução positiva da actividade económica deveu-se a procura interna privada que tem liderado a recuperação, com ganhos quer no consumo privado quer no investimento e também das exportações. De acordo com o Banco de Portugal, em 2004 o Produto Interno Bruto (PIB) situou-se em 1,4%.

Em termos reais 2,2% acima de 2003, valor ligeiramente abaixo da Zona do Euro que registou um crescimento de 1,6%. O abrandamento económico verificado em finais de 2003 diminuiu significativamente a pressão sobre os preços e salários, em 2004. Neste sentido, a inflação atingiu em 2004 2,5% contra os 3,3% de 2003, enquanto que o desemprego tem seguido uma trajetória ascendente desde 2001, para atingir 6,7% em 2004.

Verificou-se na economia **Japonesa** uma aceleração da actividade económica, reflectindo não apenas a forte expansão das exportações, mas também o comportamento favorável do investimento das empresas. O PIB atingiu em 2004 4,4%, 1,8 pp. acima de 2003. No que toca à evolução dos preços, continuou a verificar-se uma ligeira deflação, tendo o IPC atingido -0,2%.

Nos países mais pobres, especialmente em **África**, os progressos na estabilidade macroeconómica e política e as melhores condições agrícolas, bem como a subida da produção de petróleo nalguns países permitiram o aumento do crescimento nesta região, com um aumento do PIB à volta dos 4,7%, valor superior aos 3,2% registados em 2003. Após os significativos avanços na estabilidade económica, nomeadamente a consolidação da estabilidade de preços e das finanças públicas, os desafios prioritários situam-se no desenvolvimento de infra-estruturas e no fortalecimento das instituições e da boa governação. O crescimento em África continua muito dependente das tendências globais e da comunidade internacional. Neste âmbito, os EUA vêm manifestando um maior interesse neste continente, o que poderá vir a concretizar-se num acréscimo de investimentos principalmente com o programa Millennium Challenge Account e do Export-Import of United States programa de exportação de produtos norte americanos e créditos estruturados, que visam apoiar o desenvolvimento em África.

2. Nacional

2.1. Indicadores Gerais

Alguns dados sobre a economia caboverdiana

RÚBRICAS	UNIDADES	Prev.		
		2002	2003	2004
PIB Real	Varição			
PIB Nominal	Milhões Contos	4,30	5,00	5,50
Cambio Médio Anual	USD/CVE	75,40	81,20	85,50
Inflação	Média Anual	117,30	97,80	88,80
Défica da BTC/PIB	%	1,80	1,20	1,00
Desemprego	%	-11,00	-8,70	-9,90
Massa Monetária	Milhões Contos	16,20	16,70	
Massa Monetária	V. Anual %	52,13	56,83	60,90
Reservas Cambiais	Meses de Importação	14,30	9,00	7,13
Crédito Interno Total	Varição	2,10	2,00	2,40
Crédito SPA	Varição	13,90	09,49	4,20
Crédito à Economia	Varição	15,00	3,60	-3,30
Fonte: BCV		12,90	15,15	10,90
Projeções do Min. Finanças				

A economia **Cabo-verdiana** registou em 2004 uma melhoria nos principais indicadores económicos, nomeadamente PIB e inflação.

O PIB cresceu 5,5 por cento, mais 0,5 pp. face a 2003, enquanto a inflação atingiu 1% em Dezembro de 2004, menos 0,2 pp. abaixo da taxa do período homólogo, não obstante a introdução do IVA em Janeiro de 2004. Com efeito, o peso dos bens alimentares no IPC é elevado, área onde a incidência do IVA é menor ou nula.

No tocante à Política Cambial e dada a paridade fixa entre CVE/EURO, como consequência do Acordo de Convertibilidade assinado entre os governos de Cabo Verde e Portugal, a taxa de câmbio efectiva nominal registou algumas oscilações, reflectindo as variações do Euro em relação ao dólar, tendo o câmbio USD/CVE passado de 97,8 em finais de 2003 para 88,8 (média anual) em Dezembro de 2004.

As reservas em meses de importação, atingiram em Dezembro o equivalente a 2,4 meses, 0,4 pontos acima do registado em 2003.

De acordo com os dados do BCV, o Crédito Interno líquido atingiu no final de Dezembro de 2004 uma taxa de crescimento positiva de 4,5%, explicada pelo acréscimo do Crédito à Economia de 10,9% e não obstante a redução verificada Crédito ao Sector Público Administrativo em -3,3%. Em termos absolutos, o Crédito ao Sector Público Administrativo passou de 25.556 milhões de escudos em 2003 para 24.714 milhões de escudos em Dezembro 2004, enquanto o Crédito à Economia aumentou de 28.902 milhões de escudos para 32.000 milhões de escudos.

A Massa Monetária apresentou um acréscimo de 7,13%. Em termos absolutos, cifrou-se em 60,9 milhões de contos em Dezembro de 2004 face aos 56,83 milhões de contos em Dezembro de 2003, devido a evolução das Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior e também do Crédito à Economia.

O ano de 2004 foi ainda rico em acontecimentos que a prazo se espera venham a ter importantes reflexos no desenvolvimento do país, dos quais salientamos:

- Conclusão das obras de extensão do cais da Praia em 80 metros para a acostagem de embarcações de pesca. O projecto totalmente financiado pelo governo do Japão em 1 milhão e 408 mil contos, deverá contribuir significativamente para a melhoria das condições de desembarque do pescado na cidade, bem como para o aumento da produção.

- Fim do embargo da União Europeia sobre os produtos de pescas cabo-verdianos. Neste momento há duas empresas: A Salsesimbra exporta lagosta viva e vai começar a exportar peixe fresco e a Frescomar que se prepara para exportar pescado em conserva. As exportações de produtos de pesca de Cabo Verde para a EU (União Europeia) representavam um envelope de 150 a 200 milhões de escudos, antes do embargo de Fevereiro de 2000.
- Cabo Verde deixou de pertencer ao grupo dos Países Menos Avançados (PMA), uma categoria criada pelo sistema das Nações Unidas, ao abrigo da qual a comunidade internacional concede um conjunto vasto de ajuda ao desenvolvimento e empréstimos em condições altamente favoráveis. A razão desta mudança prende-se sobretudo com os índices de desenvolvimento que Cabo Verde apresenta de há uns anos a esta parte, nomeadamente em áreas como a educação, saúde, esperança de vida, rendimento per capita, etc. De referir que no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) utilizado pelas Nações Unidas, este arquipélago já ocupa uma posição intermédia, mais concretamente a 103ª, posição num grupo de 175 países.
- Cabo Verde acaba de ser incluído na primeira lista dos países africanos que vão poder beneficiar-se do Programa Millenium Challenger Account, criado pelo governo dos EUA, para apoiar o desenvolvimento em África.
- Holanda acaba de disponibilizar um importante fundo, no quadro de um programa de apoio aos países emergentes. Este protocolo abre a possibilidade de empresários cabo-verdianos passarem a beneficiar do apoio financeiro fornecido pelo fundo holandês para a Cooperação dos Mercados Emergentes (PSOM). Os beneficiários deste programa, podem solicitar apoio financeiro até 60% do valor global dos investimentos previstos. O custo total de cada projecto poderá atingir, no máximo, 900 mil Euros, sendo o subsídio total por projecto no máximo 540 mil Euros.
- O aparecimento de mais um Banco susceptível de tornar o sistema financeiro cada vez mais concorrencial e competitivo. O Banco Totta Cabo Verde passou a ter a designação de Banco Cabo-verdiano de Negócios (BCN) após a sua aquisição por um grupo de investidores Cabo-verdianos.
- O Fundo Regional de Desenvolvimento da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (FRDC), uma filial do Banco de Investimento e Desenvolvimento da Organização Regional (BIDC), concedeu um empréstimo de 2.941.276 euros ao Estado de Cabo Verde, para o financiamento de infra-estruturas no domínio da saúde e do turismo.
- Apoio do Fundo Africano de Desenvolvimento (FAD) em 2,5 milhões de unidades de conta, equivalente a 3,67 milhões de dólares, do Plano Nacional de Desenvolvimento de Cabo Verde, para o período de 2002-2005, cujo objectivo é a redução da pobreza e a melhoria do ambiente macroeconómico no arquipélago.
- As remessas dos emigrantes cabo-verdianos cifraram-se em 8.741 milhões de escudos Cabo-verdianos (CVE). Portugal figura como o primeiro país de origem daquelas receitas.
- Assinatura entre o Governo e o BAD - Banco Africano de Desenvolvimento de um Acordo de empréstimo no montante de 338 mil contos para Ajuda Orçamental, no quadro do Apoio às Reformas Económicas PAREIII.
- Cabo Verde reduziu em 3,8%, entre 1990 e 2002, a taxa de mortalidade infantil de menores de cinco anos, refere um relatório divulgado na semana de 4 de Outubro pelo Fundo das Nações Unidas para a Criança (UNICEF).

2.2. Sistema Financeiro

Depois do aperto imposto pelas autoridades monetárias em Outubro de 2003, principalmente na subida do coeficiente das reservas mínimas de caixa de 18% para 19% com vista a redução da liquidez excedentária no sistema bancário e da subida das taxas dos BT's, o Banco Central diminuiu o coeficiente das Reservas Mínimas de Caixa aos Bancos Comerciais em Dezembro de 2004, para o patamar de antes de Outubro 2003, 18%.

O Banco Central publicou alguns Avisos com o objectivo de reforçar o papel da Supervisão Bancária num contexto de maior liberalização e concorrência no mercado financeiro, tais como: Aviso Nº 1/2004 de 16/02 sobre a falta de pagamento de prémios de contratos de seguros; Aviso nº 2/2004 de 01/03 que estabelece os prazos de Avaliação a que se sujeitam os terrenos e edifícios das seguradoras, as regras orientadoras para a realização dessas avaliações e os requisitos exigíveis aos respectivos peritos avaliadores; Aviso nº 3/2004 que autoriza a ECV Serviços Financeiro, Agência de Câmbios, a exercer a actividade de agência de câmbios nos termos permitidos por lei.

São de realçar ainda as seguintes publicações de âmbito financeiro: Lei nº 22/2004 que introduz alteração no Decreto-Lei nº72/94, de 12 de Dezembro que regula a actividade das Sociedades de Capital de Risco em Cabo Verde; Decreto-Lei nº 34/2004 de 09/08 que define alguns aspectos do regime de letras, livranças e cheques, bem como a liquidação e o pagamento do imposto de selo que recai sobre os mesmos; Decreto-lei nº38/VI/2004 que aprova o regime especial das Agências Operadoras Turísticas e a Portaria nº 50/2004 de 13/12 que autoriza a constituição de uma instituição financeira internacional, na forma de entidade autónoma, com a denominação de Banco Português de Negócios.

Iniciou-se em Dezembro a actividade de acquiring Visa ATM's nas diversas máquinas ATM's espalhadas pelo território nacional. Neste momento encontra-se o Banco Interatlântico a ultimar a emissão de cartões de marca Visa nos produtos Electron, Classic e Gold.



Análise da actividade do Banco

1. O ano em resumo

No ano em que o Banco Interatlântico completa cinco anos de existência, regista-se um desempenho bastante positivo, quer em termos de crescimento do nível de actividade quer em termos de crescimento de resultados, performance aliás alinhada com os objectivos estabelecidos no Plano Estratégico desenhado para o triénio 2004/2006 apresentado á Assembleia Geral de 31 de Março de 2004.

Fruto de uma maior agressividade comercial, salienta-se a aceleração do crescimento tanto no crédito como nos depósitos relativamente a 2003.

Regista-se um aumento de concentração da actividade no segmento empresas, mormente na componente de investimento a médio e longo prazo, facto que fez aumentar o peso do crédito a empresas na carteira de 35% para 50%.

Quanto aos depósitos, de salientar o aumento da estabilidade da carteira com o aumento da carteira de Depósitos a Prazo e de Poupança.

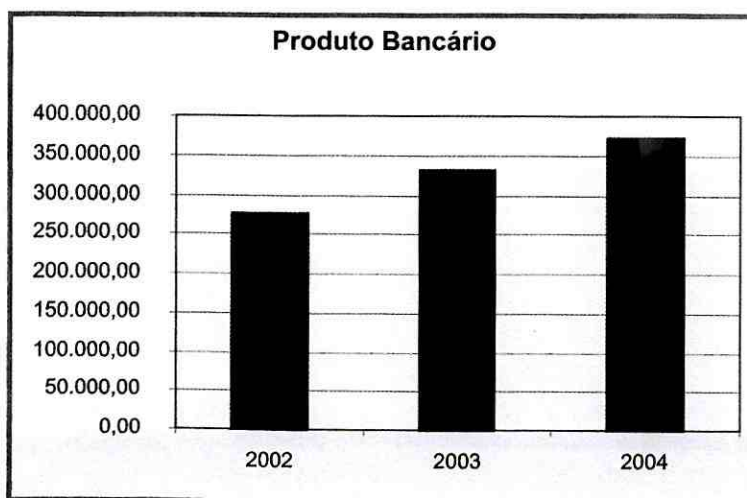
Salienta-se o facto dos objectivos descritos acima terem sido os propostos em sede de Plano Estratégico e de terem sido ultrapassados os principais targets orçamentais propostos neste mesmo Plano.

A performance financeira encontra-se ao nível do previsto no Plano Estratégico e representa um melhoria bastante significativa face a 2003.

Se o crescimento da margem financeira foi algo penalizada pela redução dos rendimentos de títulos dada a sua cedência como forma de fixar recursos, deve salientar-se o contributo positivo da margem complementar impulsionada sobretudo pelos resultados em operações financeiras.

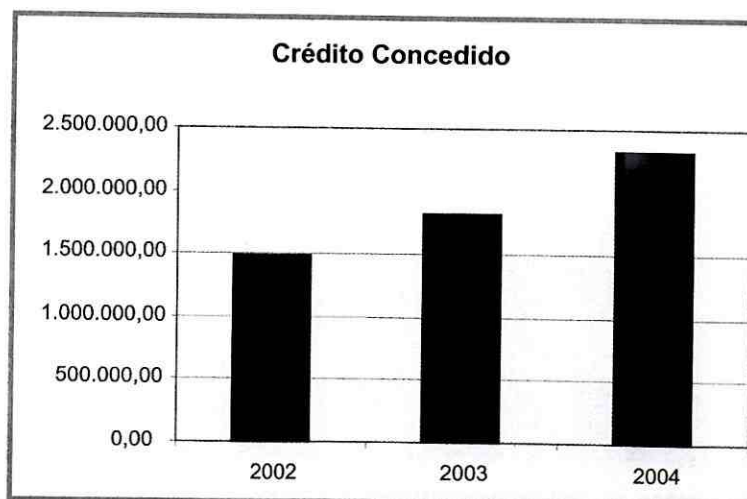
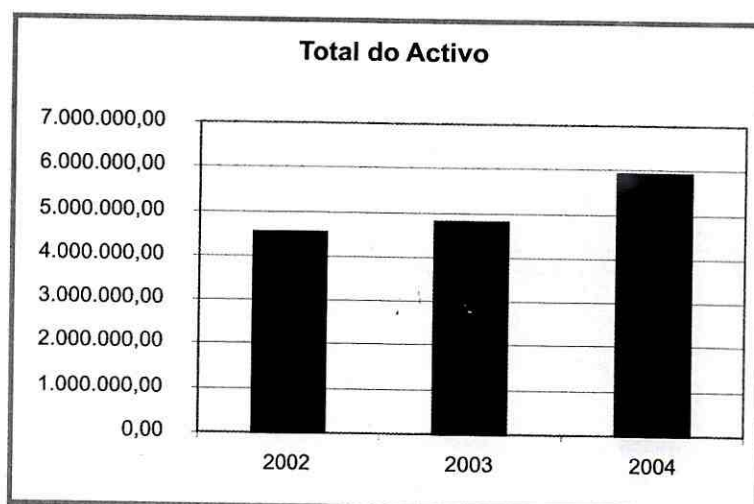
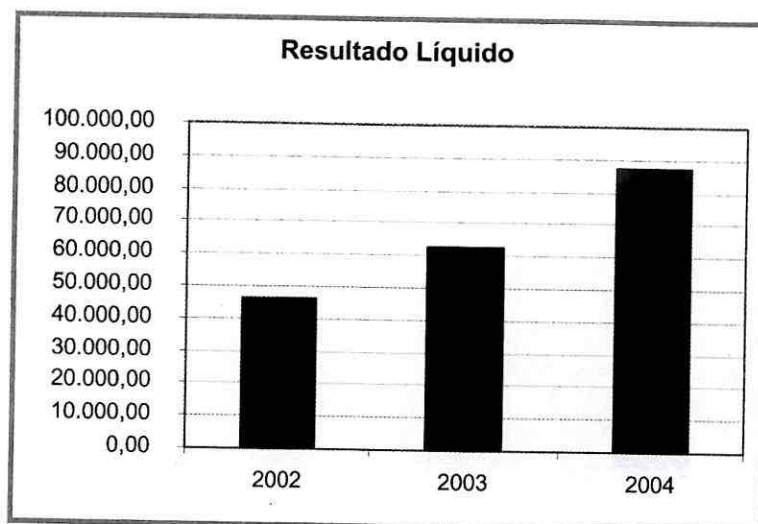
As contas do ano transacto revelam pois um comportamento muito positivo do Banco Interatlântico ao registarem, não obstante um quadro de intensa concorrência, um nível de crescimento em todos os indicadores relevantes, quando comparado com igual período do ano anterior.

- Crescimento do Activo Total para 5.922.026 contos, mais 1.137.881 contos ou 23,8% quando comparado com exercício anterior.
- Crescimento do Crédito Sobre Clientes (bruto) que se elevou a 2.330.446 contos, o que representa um acréscimo de 517.017 contos e 28,5% , em relação ao ano anterior.
- Aumento do volume global de Depósitos de 21,4%, atingindo os 4.755.343 contos (3.917.735 contos em 2003).
- Crescimento de 12,2% do Produto Bancário que atingiu os 373.030 contos.
- Aumento do Resultado antes Impostos que se fixou nos 108.009 contos ou seja mais 19.807 contos de que igual período do ano anterior, registando um crescimento de 19,7%.



GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Portugal • Alemanha • Espanha • França • Luxemburgo • Reino Unido • Suíça • Bélgica • Brasil • Estados Unidos • México • Venezuela • África do Sul • Cabo Verde • Moçambique
S. Tomé e Príncipe • República Popular da China - Hong Kong - Macau • União Indiana • Ilhas Cayman • Timor Lorosae



Indicadores em 31 de Dezembro

Mil CVE

	2003	2004	%
INDICADORES DO BALANÇO			
Activo Líquido	4.784.145	5.922.026	23,78%
Disponibilidades	1.030.897	1.295.241	25,64%
Aplicações em IC's no Estrangeiro	298.641	997.599	234,05%
Créditos S/Cientes	1.813.429	2.330.446	28,51%
Títulos	1.059.690	744.960	-29,70%
Imobilizações Financeiras	310.003	310.003	0,00%
Imobilizações Líquidas	234.584	209.677	14,37%
Débitos para C/ IC's	42.600	243.402	471,60%
Depósitos de Clientes	3.917.735	4.755.343	21,38%
INDICADORES DE EXPLORAÇÃO			
Produto Bancário	332.431	373.031	12,21%
Cash Flow de Exploração	163.077	177.909	9,09%
Cash Flow Total	174.934	196.605	12,39%
Resultado Antes de Impostos	90.202	108.009	19,74%
Resultado Líquido	62.600	87.525	39,82%
OUTROS INDICADORES			
Rentabilidade			
Resultado Líquido /Activo	1,3%	1,5%	12,95%
Resultado Líquido /Capitais Próprios	9,1%	11,7%	28,98%
Eficiência			
Margem Complementar/Produto Bancário	35,0%	37,4%	6,86%
Gastos Funcionamento/Produto Bancário	50,9%	52,3%	2,68%
Solvabilidade e Transformação			
Capitais Próprios/ Activos	14,4%	12,6%	-12,42%
Rácio de Transformação(Crédito/Depósitos)	46,3%	49,0%	5,87%
Qualidade dos Activos			
Créditos Vencido/Crédito Total	4,9%	4,4%	-10,07%
Provisões Crédito Vencido/Crédito Total	5,9%	5,9%	0,53%
Produtividade e Eficiência			
(Crédito+Depósitos)/nº Empregados	112.375	144.608	28,68%
Nº de Empregados	51	49	-3,92%
Nº de Agências	4	4	0,00%
Empregado por Agência	12,75	12,25	-3,92%
(Crédito+Depósitos)/nº Agências	1.432.791	1.771.447	23,64%

2. Análise comparativa de Balanço

O ano caracterizou-se por um incremento da actividade do Banco Interatlântico tendo o Activo Líquido atingido os 5.922.026 contos, traduzindo um crescimento de 23,8% em relação ao ano anterior, em grande parte resultado do aumento de:

- Carteira de crédito, (+28,5%);
- Depósitos no Banco Central (+51%)
- Aplicações em IC no estrangeiro (+234%).

Com efeito o Crédito a Clientes (bruto) apresenta uma variação positiva de 28,5% em relação ao final do ano anterior, tendo atingido os 2.330.446 contos e representando 39,4% do Activo Total Líquido.

No tocante aos segmentos do mercado o Saldo do Crédito s/Clientes apresenta a seguinte distribuição:

- Crédito a particulares num total de 1.283.139 contos ou seja 55,05% do Crédito Total ;
- Crédito a Empresas da ordem de 1.047.307 contos representando 44,95% Crédito Total, conforme o quadro seguinte:

(em contos)

	Até um ano		De 1 a 5 anos		Mais de 5 anos		Total	
	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004
Empresas	120.817	394.950	364.140	371.322	176.814	281.035	661.771	1.047.308
Particulares	21.298	95.398	372.889	375.678	757.472	812.063	1.151.658	1.283.139
Total	162.209	514.863	757.123	775.516	954.381	1.117.615	1.813.429	2.330.446

A distribuição do Crédito as Empresas por Ramos de Actividade evidência o crescimento do Sector Terciário e consequentemente o aumento do peso dos Serviços na Carteira de Crédito do Banco.

	Agricult.	Industria	Construção	Comercio	Transporte	Outr.Serviços	Total
2003	0	86.097	20.646	174.479	130.054	250.495	661.771
%	0	13	3	26	20	38	100
2004	0	70.024	226.749	213.003	190.482	451.400	1.151.658
%	0	6	20	18	17	39	100

O volume de crédito representa uma taxa de transformação média anual de 49,5%, sendo que no final do ano 2004 era de 48,9%, mais 3,61 p.p. que em Dezembro de 2003. A expansão do crédito foi acompanhada de um aumento do Crédito Vencido que se fixou em 102.230 contos mais 15,6% que em 2003.

Este montante representa cerca de 4,4% do Crédito total, contra os 4,9% do final de 2003, valor que se situa abaixo da média do mercado (aproximadamente 8%). De destacar o grau de provisionamento do Crédito Vencido de cerca de 135,3%.

A carteira de títulos registou uma diminuição de 314.730 contos em termos homólogos (-29,7%), que representa cerca de 12,6% do Activo Total quando comparado com os 22,6% em Dezembro 2003 e 21,7% em 2000.

As aplicações em Títulos atingiram no final do ano um saldo de 744.960 contos, das quais 120.680 contos em Bilhetes do Tesouro (16,2%) e 624.280 contos em Obrigações do Tesouro (83,8%) o que comparativamente à carteira de 2003, demonstra um aumento do peso na

nossa carteira das OT's em detrimento dos BT's, em virtude da uma maior repassagem de BT's aos nossos clientes. Este facto (uma vez que as OT's tem uma remuneração superior), aliado à diminuição da carteira de títulos em geral implicou uma maior rentabilidade na aplicação dos recursos do Banco, pelo facto de terem sido desviados para o crédito.

A carteira de Depósitos de clientes ascendeu a 4.755.343 contos o que corresponde a um crescimento de 21,4% face a Dezembro de 2003. Em termos de estrutura verificou-se um aumento do peso dos Depósitos a Prazo (DP), que representam 49% do Total dos Depósitos e são 39,2% do Activo Total, contra respectivamente 40,2% e 32,9% no final de 2003.

3. Análise comparativa de Demonstrações de Resultados

O Resultado líquido elevou-se a 87.525 contos valor a que corresponde um Resultado antes de Impostos no montante de 108.009 contos superior em cerca de 40% (39,8%) ao do ano anterior.

Notas	Dez-03	Dez-04	Dez-04 %	Dez 03 Valor
1 Margem Financeira	216.140	233.583	8,07%	17.443
1.1 Juros e Proveitos Equiparados	309.558	331.676	7,1%	22.118
1.2 Juros e Custos Equiparados	93.418	98.093	5,0%	4.675
2 Margem Complementar	116.291	139.448	19,9%	23.158
3 Produto Bancário (1+2)	332.431	373.031	12,2%	40.600
4 Custos Administrativos	169.353	195.122	15,2%	25.769
5 Cash-Flow de Exploração (3-4)	163.077	177.909	9,1%	14.832
6 Amortizações do Exercício	36.951	38.939	5,4%	1.988
7 Provisões para crédito vencido e outros riscos	47.781	49.657	3,9%	1.876
8 Resultado de Exploração Líquido (5-6-7)	78.345	89.313	14,0%	10.968
9 Resultados Extraordinários	11.857	18.695	57,7%	6.838
10 Resultado Antes de Impostos (8+9)	90.202	108.009	19,7%	17.807
11 Resultado Líquido	62.600	87.525	39,8%	24.925
12 Cash-Flow Total	174.934	196.605	12,4%	21.671

Os Juros e Proveitos Equiparados registaram um crescimento de 7,1% para o qual contribuíram essencialmente os juros de crédito (+17,1%) influenciados pelo efeito volume visto que as operações de crédito se desenvolveram num ambiente de estabilização das taxas de juros.

Influíram negativamente na evolução dos Juros e Proveitos Equiparado os juros de rendimentos dos títulos que registaram um decréscimo de 20,4% quando comparado a igual período do ano anterior, tendo representado 19,7% do Produto Bancário contra os 27,7% do ano anterior.

As taxas médias de juros evoluíram da seguinte forma:

(fonte Banco de Cabo Verde)

Período	Dezembro 2002(%)	Dezembro 2003 (%)	Dezembro 2004 (%)
91 dias	6,378	7,598	5,600
182 dias	6,483	7,000	5,590
364 dias	6,557	8,347	5,528

Não obstante a estabilização das taxas de juros passivas, o custo do funding da actividade tem vindo a agravar-se em virtude do aumento do volume dos D.P, sendo que os Juros e Custos Equiparados aumentaram de +5% face ao ano findo, evidenciando assim um crescimento inferior ao dos Juros e Proveitos Equiparados (7.1%), o que contribuiu para um aumento da margem financeira em (+2,14 pp.).

O crescimento dos custos com os depósitos resulta do aumento do peso da componente a prazo (depósitos a prazo e depósitos de poupança emigrantes).

Detalhando a evolução das principais componentes da margem financeira verificou-se:

- Diminuição dos rendimentos da carteira de títulos em 18.831 contos (-20,4%);
- Crescimento dos juros pagos pelos depósitos em 4.675 contos (+5%);
- Crescimento dos juros de créditos de 35.910 contos (+17,1%).

Quanto à margem complementar o seu comportamento contribui para que o Produto Bancário totalizasse 373.031 contos mais 12,2% que o valor alcançado um ano antes.

As comissões recebidas registaram um crescimento de 11,1% (+8.998 contos), fixando-se em 89.832 contos.

Na margem complementar salienta-se o contributo de 13.123 contos de dividendos de 2003, referentes as participações em empresas do Grupo (BCA e Garantia).

Assim sendo a margem complementar cresceu 19,9% ou seja mais 23.188 contos em relação ao ano anterior tendo o seu peso na formação do Produto Bancário aumentado, em virtude do que atrás ficou dito, de 35% em 2003 para 37% em 2004.

Os Custos Administrativos aumentaram 15,6% face ao período homólogo evolução esta, justificada essencialmente pelo aumento dos Custos com o Pessoal (+12,5%), que representaram 23,5% do produto bancário.

De referir que os FST cresceram 18,2% ou seja mais +16.633 contos devido sobretudo à implementação do IVA em Cabo Verde desde Janeiro de 2004 (Taxa única de 15%, que não pode ser repassada, no sector bancário).

Estes factores influenciam os Custos Operativos de modo que absorveram em 2004, 52,3% do Produto Bancário, contra os 50,9% observado em 2003.

As amortizações fixaram-se em 38.939 contos evidenciando um acréscimo de 5,4% em relação ao fim do ano 2003.

O saldo das Provisões para Crédito Vencido e Outros Riscos, com um total de 49.657 contos, cresceu 3,9% em relação ao ano anterior (47.781 contos em 2003) e representa 13,3% do produto Bancário.

Os resultados extraordinários apresentam um valor de 18.696 contos, o que representa 5,0% do Produto Bancário.

O Resultado antes de Impostos atingiu 108.009 contos, representando um acréscimo de 19,7% face ao ano findo.

O Resultado Líquido cifrou-se em 87.828 contos o que comparativamente ao ano anterior evidencia um aumento de 39,8%. De assinalar o valor de 41.069 contos de proveitos não tributáveis que dizem respeito a proveitos recebidos de BT's repassados aos nossos clientes em mercado secundário.

4. Rácios Prudenciais

No domínio da solidez financeira o Banco observou todos os indicadores prudenciais exigidos pelo Banco de Cabo Verde, apresentando para todos os rácios valores acima do mínimo legalmente exigido, destacando-se o rácio de solvabilidade com um valor de 21%, claramente acima do mínimo legal exigido (10%).

Com efeito os Capitais Próprios fixaram-se em 745.387 contos, mais 57.790 contos que em igual período do ano findo. Para este facto contribuiu essencialmente o Lucro do Exercício. O Capital Social manteve-se em 600.000 contos, valor idêntico ao registado em Dezembro de 2003.

Em relação aos outros rácios prudenciais o Banco registou no fim do ano transacto os seguintes excessos de cobertura/ diferenças em relação aos mínimos legalmente exigidos:

- | | |
|-----------------------------------|-------------------|
| • Cobertura do Imobilizado | +225.708 contos |
| • Cobertura das Responsabilidades | |
| Exigíveis até 90 dias: | +412.594 contos |
| Exigíveis em prazo > 90 dias: | +205.738 contos |
| • Títulos da Dívida Pública: | +1.173.782 contos |

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Portugal • Alemanha • Espanha • França • Luxemburgo • Reino Unido • Suíça • Bélgica • Brasil • Estados Unidos • México • Venezuela • África do Sul • Cabo Verde • Moçambique
S. Tomé e Príncipe • República Popular da China - Hong Kong - Macau • União Indiana • Ilhas Cayman • Timor Lorosae



Organização e Recursos Humanos

1. Organização/Canais de distribuição

Em termos organizacionais e em linha com o Plano Estratégico aprovado, a actividade do Banco centrou-se numa contínua procura do mercado das empresas, promovendo constantemente, num mercado cada vez mais concorrencial e maduro, uma diferenciação pela qualidade de serviço prestado e pela inovação e concepção á medida das soluções apresentadas.

Neste sentido o Banco Interatlântico activou os meios necessários para:

- Modernizar os sistemas de informação de gestão e de telecomunicações
- Implementar novos canais de distribuição
- Reforçar a eficácia comercial através da reestruturação funcional dos balcões
- Reforçar o sistema de controle do crédito vencido
- Desenvolver os seus Recursos Humanos
- Revitalizar a imagem do Banco

Ainda neste contexto foram tomadas as seguintes acções:

- Reestruturação da Área Financeira Internacional
- Introdução de novos procedimentos ao nível do Núcleo Técnico de Crédito
- Criação do Gabinete de Auditoria Interna
- Lançamento do BIn@net
- Criação de uma unidade de Marketing e da figura do Gestor de Contas de Novos Canais
- Início da realização de encontro anual de quadros de forma a manter as equipas bem informadas dos objectivos e estratégias que estão a ser prosseguidas permitindo assim a manutenção de elevados graus de entusiasmo e produtividade e fortalecendo o espírito de Grupo
- Introdução da figura do Gestor de Clientes facilitando o acompanhamento atento e a captação mais eficaz da clientela que pretendemos fidelizar ou conquistar
- Criação do Cartão Universitário de débito em parceria com a Universidade Jean Piaget

1.1. Informática

De salientar sobre este aspecto que a implementação das medidas indicadas supra não teria sido possível sem um clara e séria estratégia e modelo de implementação da parte informática.

No entanto e para além desta actividade transversal de suporte, importa salientar:

- O lançamento do Internet Banking do Banco Interatlântico e do BIn@net
- A colocação das ATM's da SISP em frame-relay, ficando essas a funcionar numa VLAN dentro da LAN do BI, aumentando-se assim a velocidade das transacções nas ATM's
- Ao aumento crítico dos níveis de segurança disponíveis através da actualização das firewalls, criando uma zona 'desmilitarizada', (DMZ), onde foram colocados os servidores de Internet, a SISP e o servidor de e-mail's.

1.2. Recursos humanos

Durante ano 2004 procedeu-se a algumas reestruturações dos serviços e a criação de mais duas áreas funcionais Marketing e Gestor de Conta de Novos Canais e Auditoria e Controle Interno.

No que diz respeito a estrutura etária do banco ela mantém-se dominada maioritariamente pelos jovens com idade entre os 26 e os 30 anos que representam 42,8% do total dos funcionários.

A nível de movimentação interna de pessoal, verificaram-se várias transferências inter áreas como forma de obtermos uma maior adequação de valências.

Quanto a incentivos á formação individual, como forma de aumentar as capacidades académicas e profissionais dos quadros da nossa instituição.

Foram realizadas várias acções de formação com objectivo de ampliar o conhecimento, a eficiência e a produtividade no trabalho como se pode ver em detalhe no ponto 4.3.4 infra.

1.3. Estrutura do Pessoal

No final do exercício 2004, o Banco Interatlântico contava nos seus quadros com 49 funcionários dos quais 1 se encontrava em licença médica de médio/longo prazo.

Dos 49 trabalhadores no activo, 43 são efectivos e 6 têm contrato a prazo.

A média de idade dos trabalhadores em 31 de Dezembro de 2004 foi de 30 anos que compara com uma média de 32 anos no exercício anterior, sendo a média do sexo feminino de 29 e a do sexo masculino de 30. Acima dos 35 anos registamos apenas 7 funcionários (14%) o que conjugado com o elevado esforço ao nível da formação garante fortes potencialidades de melhoria de produtividade e rendibilidade do Banco no tempo.

O efectivo feminino representa 65% do total face ao 63% do exercício anterior.

A nível de habilitações literárias e qualificações profissionais, 36 % têm formação média ou superior, 59% concluíram o ensino secundário, e apenas 2% registam um grau de ensino básico.

Em termos de distribuição por Área Funcional verifica-se a seguinte afectação dos recursos:

- 3 nos Serviços de Apoio (6%) ;
- 19 nos Serviços Centrais (39%) ;
- 27 nas Agenciais (55%).

1.4. Formação

A formação profissional contínua, desempenha um papel importante no reforço das competências necessárias a uma performance de excelência.

Neste sentido foram ministradas as seguintes acções de formação durante o ano de 2004:

- Auditoria da Qualidade promovida pela Câmara de Comércio Indústria e Serviços de Sotavento
- Funcionamento da Banca promovida pelo Banco de Cabo Verde e pelo ATTF do Luxemburgo
- Técnicas Bancárias e Análise de Documentos Financeiros e Contabilísticos promovida pelo BI com a colaboração da Universidade Jean Piaget
- Branqueamento de Capitais promovida pela Polícia Judiciária
- Visa First Cabo Verde promovida pela SISP

De sublinhar o forte impacto dos programas de formação nos rácios de produtividade como podemos observar infra:

(em milhares de contos)

Rácios	2002	2003	2004
Activo Líquido / N.º de Empregados	88.501	93.807	121.086
Empregados / N.º de Agências	12,75	12,75	12.50

1.5. Acção Social

O Banco Interatlântico renovou o contrato de prestação de serviços médicos com uma clínica que oferece aos trabalhadores e agregado familiar todas as especialidades existentes no País, ou seja, Estomatologia, Medicina, Ginecologia, Pediatria, Cirurgia Maxilo-Facial, Prótese Dentária, Traumatologia, Cirurgia e Serviços de Enfermagem.

Várias actividades em benefício dos trabalhadores e familiares foram também patrocinadas através da Associação Cultural e Desportiva do Banco Interatlântico.

2. Eventos/Actividades de carácter sócio cultural

O Banco Interatlântico continuou em 2004 a apoiar diversas iniciativas promovidas por instituições publicas e privadas, igrejas, associações e ONG nos domínios de desporto, cultura, educação e da promoção social.

Assim o Banco aprovou, durante o ano transacto, 15 operações, no valor de 1.810 contos.

O Banco colaborou ainda no domínio desportivo com apoio ao Comité Cabo-verdiano de Desporto para Deficientes.

As associações socioprofissionais, nomeadamente a Ordem dos Advogados, contaram com o apoio do Banco Interatlântico na implementação dos seus programas de actividades.

Na esfera da solidariedade social, manteve-se o apoio ao Lar da Terra Branca pertencente ao Rotary Clube da Praia e ao projecto denominado "Operação Carinho" que tem como objectivo o acolhimento de criança de e na rua. Apoiou-se também as crianças carenciadas da Freguesia de São João Baptista uma obra do Sr. Padre Custódio Campos.

A Fundação Crianças Cabo-verdianas e Fundação Infância Feliz, beneficiaram também ao longo do ano findo, de assistência financeira do Banco.

De mencionar, no ano findo, a participação do Banco nos seguintes certames nacionais:

- 2ª Feira da Macaronésia de 1 a 3 de Julho de 2004 na Cidade da Praia
- FIC 2004 de 1 a 5 de Dezembro na Cidade da Praia.

BALANÇO - DEZEMBRO 2004

	2004			2004
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZ. PROVISÃO	ACTIVO LIQUIDO	
ACTIVO				
1. Caixa e disponibilidades - Bancos Centrais.....	1.158.964.531		1.158.964.531	243.501.615
2. Disponibilidades à vista s/ Instituições de crédito.....	136.277.090		136.277.090	0
3. Outros créditos sobre Instituições crédito.....	997.599.905	0	997.599.905	243.501.615
4. Créditos sobre clientes.....	2.330.446.140	138.307.410	2.192.138.730	4.755.343.048
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				52.466.740
a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo de emissores públicos.....	744.960.000	0	744.960.000	4.653.101.696
b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo de outros emissores.....	0	0	0	2.325.213.278
(Dos quais : Obrigações Próprias).....	0	0	0	2.327.888.418
6. Acções e outros títulos de rendimento variável.....	0	0	0	49.774.612
7. Participações.....	310.002.998	0	310.002.998	0
8. Partes do capital em empresas coligadas.....	0	0	0	6.548.680
9. Imobilizações incorpóreas.....	206.380.010	126.712.938	79.667.072	99.881.365
10. Imobilizações corpóreas.....	251.968.253	121.958.385	130.009.868	44.314.450
(Dos quais : Imóveis de serviço próprio).....	68.518.917	18.359.081	50.159.836	0
11. Capital subscrito não realizado.....	0	0	0	44.314.450
12. Acções próprias ou partes de capital próprias.....	0	0	0	27.049.268
13. Outros activos.....	138.705.543	0	138.705.543	600.000.000
15. Contas regularização.....	33.700.311,30	0	33.700.311	57.862.522
16. Prejuízo do exercício.....				0
TOTAL DO ACTIVO	6.309.004.780	386.978.733	5.922.026.047	87.525.099
PASSIVO				
1. Débitos para com as instituições de crédito				
a) A vista.....				243.501.615
b) A prazo ou com pré-aviso.....				0
2. Débitos para com clientes.....				4.755.343.048
a) Depósitos de poupança.....				52.466.740
b) Outros depósitos.....				4.653.101.696
ba) A vista.....				2.325.213.278
bb) A prazo.....				2.327.888.418
c) Outros débitos.....				49.774.612
3. Débitos representados por títulos.....				0
4. Outros passivos.....				6.548.680
5. Contas de regularização.....				99.881.365
6. Provisões para riscos e encargos.....				44.314.450
a) Provisões para pensões e encargos similares.....				0
b) Outras provisões.....				44.314.450
6A. Fundo para riscos bancários gerais.....				27.049.268
9. Capital subscrito.....				600.000.000
11. Reservas.....				57.862.522
12. Reservas de reavaliação.....				0
13. Resultados transitados.....				0
14. Lucro do exercício.....				87.525.099
TOTAL DO PASSIVO				87.525.099
				5.922.026.047

O Responsável da ARC,

Stanis

A Administração,

Paulo Sérgio

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM DEZEMBRO 2004

DÉBITO		2004	CRÉDITO		2004
A. CUSTOS			B. PROVEITOS		
1. Juros e custos equiparados.....	98.093.217		1. Juros e proveitos equiparados	331.676.046	
2. Comissões.....	14.923.649		Dos quais:		
3. Prejuízos em operações financeiras.....	7.830.637		(de títulos de rendimento fixo).....	73.289.189	
4. Gastos gerais administrativos	194.981.515		2. Rendimento de títulos	13.122.778	
a) Custos com pessoal.....	87.155.897		a) Rendimento de acções, quotas e de outros títulos variável.....	0	
Dos quais:			b) Rendimento de participações.....	13.122.778	
(salários e vencimentos).....	73.962.478		c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas.....	0	
(encargos sociais).....	8.203.749		3. Comissões.....	89.831.702	
b) Outros gastos administrativos.....	107.825.618		4. Lucros em operações financeiras.....	30.674.800	
5. Amortizações do exercício.....	38.939.365		5. Reposições e anulações respeitantes a correções de valor		
6. Outros custos de exploração.....	2.479.710		relativas a crédito e provisões p/ passivos eventuais.....	97.697.543	
7. Provisões para crédito vencido e para outros riscos.....	147.354.186		6. Reposições e anulações respeitantes a correções de valor		
8. Provisões para imobilizações financeiras.....	0		relativos a mobiliários que tenham carácter de imobiliza-		
10. Resultado da actividade corrente.....	0		ções financeiras, participações e as partes de capital em		
11. Perdas extraordinárias.....	7.854.808		em empresas coligadas.....	0	
13. Imposto sobre lucros.....	20.483.667		7. Outros proveitos de exploração.....	31.052.782	
14. Outros impostos.....	140.271		8. Resultado da actividade corrente.....	0	
15. Lucro do exercício.....	87.525.099		9. Ganhos extraordinários.....	26.550.472	
TOTAL	620.606.123		11. Prejuízo de exercício.....	0	
			TOTAL	620.606.123	

O Responsável da ARC,



A Administração,





Órgãos Sociais

Em assembleia Geral de 26 de Março de 2002 foram eleitos os Titulares dos Órgãos Sociais para o triénio 2002/2005.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: David Hoppfer Almada
Secretário: Francisco Ferreira
Secretário: Alfredo Eugénio Barbosa Fernandes

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: João Henrique Real Pereira
Vice-Presidente: Teófilo Figueiredo A. Silva
Vogal: Júlio Paulo Magalhães Lopes
Vogal: António José Nunes
Vogal: Adalgisa Barbosa Vaz

CONSELHO FISCAL

Presidente: Daniel Chambel S.H. Fernandes (CGD)
Vogal: José Carlos Ramos Cunha (SITA)
Vogal: Flávio Alves Ereio Delgado (AGRIPEC)
Vogal Suplente: Vítor Lilaia da Silva (CGD)
Vogal Suplente: José Carlos Vitória Soulé (ALUCAR)



Estrutura Accionista

BANCO INTERATLÂNTICO, SARL

LISTA DE ACCIONISTAS APÓS 30 JUNHO DE 2001

Nome do Accionista	Nº Acções	CVE	% de Capital
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA	42.000	420.000.000,00	70,00%
EMPREITEL FIGUEIREDO, SARL	5.795	57.950.000,00	9,66%
SITA, SARL	3.013	30.130.000,00	5,02%
EDMUNDO BARBOSA & Fº, Lda.	2.782	27.820.000,00	4,64%
ADEGA, SARL	2.100	21.000.000,00	3,50%
AGRIPEC, SARL	927	9.270.000,00	1,55%
DAVID HOPFFER ALMADA	695	6.950.000,00	1,16%
JOÃO HIGINO R. SILVA	600	6.000.000,00	1,00%
ALUCAR, SARL	464	4.640.000,00	0,77%
RACAN, Lda.	464	4.640.000,00	0,77%
AGOSTINHO ANTÓNIO LOPES	464	4.640.000,00	0,77%
FRANCISCO FORTUNATO B. AMADO	464	4.640.000,00	0,77%
MÁRIO JORGE MENEZES	232	2.320.000,00	0,39%
	60.000	600.000.000,00	100,00%



Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido obtido, no valor de 87.525.098,78 escudos seja distribuído da seguinte forma:

Reserva Legal (10%)	8.752.509,88
Outras Reservas	26.257.529,63
Lucro Líquido a distribuir pelos accionistas:	52.515.059,27

Referências Finais

O Conselho de Administração gostaria de agradecer a todos quantos contribuíram para o reforço da afirmação do Banco no mercado nacional, em especial aos seus clientes, órgãos sociais e quadro de pessoal.

Praia, 20 de Fevereiro de 2005

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente – João Henrique Real Pereira

Vice - Presidente – Teófilo Figueiredo A. Silva

Vogal – Júlio Paulo Magalhães Lopes

Vogal – António José Nunes

Vogal – Adalgisa Barbosa Évora Vaz



Notas Explicativas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

1) Especialização de exercícios

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

2) Transacções em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos em Escudos de Cabo Verde ao câmbio médio comunicado pelo Banco de Cabo Verde no último dia útil de cada mês. As diferenças apuradas, positivas ou negativas, são contabilizadas como resultados.

3) Provisões para riscos de crédito e fundo para riscos bancários gerais

De acordo com o disposto no Aviso nº 9/98, de 10 de Dezembro, emitido pelo Banco de Cabo Verde, o Banco constitui as seguintes provisões para riscos de crédito:

3.1) Provisão para crédito e juros vencidos

Destina-se a fazer face aos riscos de realização de créditos concedidos que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros. As percentagens provisionadas do crédito e juros vencidos são função crescente do período decorrido após o respectivo vencimento e o facto de estarem ou não cobertos por garantias, conforme apresentado no quadro seguinte:

Classes de Risco:

	I	II	III	IV	V
Com garantia	10%	20%	50%	75%	100%
Sem garantia	25%	50%	75%	85%	100%

As classes de risco são definidas em função dos seguintes períodos após o vencimento:

Classe I	Até 3 meses
Classe II	De 3 a 6 meses
Classe III	De 6 meses a 1 ano
Classe IV	De 1 a 3 anos
Classe V	Mais de 3 anos

Em 31 de Dezembro de 2004, 2003 e 2002, as provisões para crédito e juros vencidos eram superiores aos níveis mínimos exigidos pelo Banco de Cabo Verde.

3.2) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

Destina-se a fazer face aos riscos de realização do capital vincendo relativo a créditos concedidos a clientes que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros, ou que estejam afectos a clientes que tenham outras responsabilidades vencidas. De acordo com o Aviso nº 9/98, consideram-se como créditos de cobrança duvidosa, os seguintes:

- As prestações vincendas relativas a operações de crédito em mora em que se verifique que as prestações em mora de capital e juros excedem 25% do capital em dívida acrescido de juros vencidos;
- As prestações vincendas de todos os créditos concedidos a um mesmo cliente, quando o valor global das prestações em mora

de capital e juros relativos a esse mesmo cliente represente pelo menos 25% do total das suas dívidas (de capital, juros e outras) para com a instituição.

Os créditos de cobrança duvidosa são provisionados por uma percentagem correspondente a 50% da percentagem média de cobertura por provisões para crédito vencido já constituídas relativamente ao cliente em questão.

3.3) Provisão para riscos gerais de crédito

Encontra-se registada no passivo, na rubrica “Provisões para riscos e encargos”, e destina-se a fazer face a riscos de cobrança do crédito concedido e garantias e avales prestados, assim como a outros riscos resultantes da actividade do Banco.

O montante a provisionar é determinado pela aplicação de uma percentagem de 1,5% ao crédito concedido, incluindo o representado por aceites e garantias prestadas e excluindo o crédito vencido.

3.4) Fundo para riscos bancários gerais

Em 31 de Dezembro de 2004, 2003 e 2002, esta provisão destina-se a fazer face a contingências específicas resultantes da actividade do Banco.

4) Bilhetes do Tesouro

Os Bilhetes do Tesouro encontram-se registados ao valor nominal. A diferença entre este e o custo de aquisição, que constitui a remuneração do Banco, é reconhecida contabilisticamente como proveito ao longo do período compreendido entre a data de compra e a data de vencimento dos títulos. Os juros antecipados são registados em contas de regularização do passivo, na rubrica “Receitas com proveito diferido”.

5) Participações financeiras

As participações financeiras encontram-se registadas ao custo de aquisição.

6) Imobilizações corpóreas e incorpóreas

O imobilizado corpóreo encontra-se registado ao custo de aquisição. A depreciação é calculada com base no método das quotas constantes, de acordo com a vida útil estimada dos activos:

	Anos de vida útil
Imóveis de serviço próprio	25
Mobiliário e material	12
Máquinas e ferramentas	5 - 6
Equipamento informático	4
Instalações interiores	8
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	5
Outro equipamento	6

As imobilizações incorpóreas correspondem a despesas em edifícios arrendados, software e despesas de estabelecimento. Estas imobilizações são amortizadas segundo o método das quotas constantes num período de três anos, com excepção das despesas em edifícios arrendados, as quais são amortizadas num período de dez anos.

7) Responsabilidades com pensões

Não existem quaisquer responsabilidades quanto ao pagamento de pensões de reforma para com os empregados do Banco.

8) Operações de venda com acordo de recompra

As operações de venda com acordo de recompra de Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro são registadas através da redução do valor da carteira de títulos do Banco pelo montante correspondente ao valor nominal dos títulos cedidos. Os títulos são incluídos novamente na carteira na sequência da sua recompra. A mensuração de juros é efectuada pelo valor líquido entre as taxas de remuneração paga e recebida.



Anexos

Comparação da actividade do Banco Interatlântico, S.A. entre 2003 e o ano 2004.

Balanço a 31 de Dezembro

Mil CVE

	Dez-03	Dez-04	Dez-04 %	Dez03 Valor
ACTIVO	4.784.145	5.922.026	23,78%	1.137.881
Caixa e Disponibilidades em Bancos Central	810.329	1.158.964	43,02%	348.635
Disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito	220.568	136.277	-38,21%	-84.291
Aplicações em Instituições de Crédito	298.642	997.600	234,05%	698.958
Crédito Líquido sobre Clientes	1.706.378	2.192.139	28,47%	485.761
Carteira de Títulos	1.059.690	744.960	-29,70%	314.730
Participações	310.003	310.003	0,00%	0
Imobilizado Incorpóreo Líquido	83.780	78.800	-5,94%	-4.980
Imobilizado Corpóreo Líquido	93.526	102.444	9,54%	8.918
Imobilizado em curso	57.278	28.433	50,36%	28.845
Outros Activos	92.333	138.706	50,22%	46.373
Contas internas e de regularização	51.618	33.700	34,71%	17.918
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	4.784.145	5.922.026	23,78%	1.137.881
Recursos de Instituições de Crédito	42.600	243.502	471,60%	200.902
Depósitos de Clientes	3.917.735	4.755.343	21,38%	837.608
Credores	2.444	1.580	-35,32%	-864
Outros Passivos	6.521	4.968	-23,81%	-1.553
Contas de regularização	71.443	99.881	39,81%	28.438
Provisões para Riscos e Encargos	28.635	44.314	54,75%	15.679
Fundo para Riscos Bancários	27.169	27.049	-0,44%	-120
Capital Social	600.000	600.000	0,00%	0
Reservas	24.997	57.863	131,48%	32.866
Resultado Líquido do Exercício	62.600	87.525	39,82%	24.925

Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro

Mil CVE

	Dez 2003	Dez 2004	%
Juros e Proveitos Equiparados	309.558	331.676	7,10%
Juros e Custos Equiparados	93.418	98.093	5,00%
Margem Financeira	216.140	233.583	8,07%
Comissões Líquidas	69.249	74.908	8,2%
Resultados de Operações Financeiras	5.295	22.844	331,5%
Outros Proveitos de exploração	29.053	28.573	-1,7%
Rend. De Títulos de Rend. Var.	12.693	13.123	3,4%
Margem Complementar	116.290	139.448	19,9%
Produto Bancário	332.431	373.031	12,2%
Gastos de Funcionamento	169.353	195.719	15,6%
Custos com Pessoal	78.034	87.156	11,7%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	91.193	107.826	18,2%
Outros custos	127	140	0,9%
Cash-Flow de Exploração	163.077	177.311	8,7%
Amortizações do Exercício	36.951	38.939	5,4%
Provisões para crédito vencido e outros riscos	47.781	49.657	3,9%
Resultado de Exploração	78.345	89.313	14,0%
Resultados Extra -Exploração	11.857	18.696	57,7%
Resultados Extraordinários	11.857	18.696	57,7%
Resultado Antes de Impostos	90.202	108.009	19,7%
Imposto sobre lucros	27.602	20.484	-25,8%
RESULTADO LÍQUIDO	61.600	87.525	39,8%
Cash-Flow Total	174.934	196.605	12,4%

1.

Mil CVE

	Dez 2003	Dez 2004	%
Caixa e Disponibilidades	1.030.898	1.295.242	25,64%
Caixa	127.422	127.428	-00,00%
Em moeda nacional	77.463	76.214	-1,61%
Em divisas	49.959	51.214	2,51%
Disponibilidades sobre IC's no País	691.343	1.031.689	49,23%
Disponibilidades sobre IC's no estrangeiro	212.133	136.125	-35,83%

2.

Mil CVE

	Dez-03	Dez-04	%
Aplicações em IC's	298.642	997.600	234,05%
No País	0	0	0,00%
Depósitos à Vista	0	0	0,00%
Depósitos a Prazo	0	0	0,00%
No Estrangeiro	298.642	997.600	234,05%
Depósitos à Vista	0	0	0,00%
Depósitos a Prazo	298.642	997.600	234,05%

3.

Mil CVE

	Dez-03	Dez-04	%
Crédito Sobre Clientes (Bruto)	1.813.429	2.330.446	28,51%
Crédito em situação normal	1.724.968	2.228.216	29,17%
De curto prazo	65.596	49.908	-23,92%
De médio e longo prazo	1.659.372	2.178.308	31,27%
Crédito e Juros Vencidos	88.461	102.230	15,57%
Capital	86.087	98.275	14,16%
Juros	0	0	0
Juros vencidos a regularizar	2.374	3.955	66,60%
Provisões para Cob. Duv. e crédito vencido	107.051	138.307	29,20%
Para crédito interno de cobrança duvidosa	45.031	56.108	24,60%
Para crédito interno vencido	62.020	82.199	32,54%
Crédito Sobre Clientes (Liquido)	1.706.378	2.192.139	28,47%

4.

	Mil CVE		
	Dez-03	Dez-04	%
Carteira de Títulos (Líquidas)	1.059.690	744.960	-29,70%
Carteira de Títulos (Bruta)	1.059.690	744.960	-29,70%
De rendimento fixo	1.059.690	744.960	-29,70%
De rendimento Variável	0	0	0
Provisões para depreciação de títulos	0	0	0

5.

	Mil CVE		
	Dez-03	Dez-04	%
Imobilizações Líquidas	544.587	519.680	-4,57%
Imobilizações Financeiras	310.003	310.003	0,00%
Participações	310.003	310.003	0,00%
Imobilizado Incorpóreo Líquido	83.780	78.800	-5,94%
Imobilizado Incorpóreo Bruto	188.921	205.513	8,78%
Despesas de Estabelecimento+Plurianuais	14.979	16.241	8,43%
Sistemas de Software	48.592	57.057	17,42%
Outras Despesas em Edifícios Arrendados	125.351	132.215	5,48%
Amortizações de Imobilizado Incorpóreo	105.142	126.713	20,52%
Imobilizado Corpóreo Líquido	93.526	122.444	30,92%
Imobilizado Corpóreo Bruto	209.685	224.402	7,02%
Imóveis de Serviço Próprio	68.519	68.519	0,00%
Mobiliário e Material	15.345	19.390	26,36%
Máquinas e ferramentas	7.443	8.983	20,69%
Equipamento informático	78.001	85.091	9,09%
Instalações interiores	6.107	7.266	18,98%
Material de Transporte	19.660	19.715	0,28%
Equipamento de segurança	5.852	6.358	8,65%
Outro equipamento	8.758	9.082	3,70%
Amortizações de imobilizado corpóreo	116.159	121.958	4,99%
Imobilizações em curso	57.278	28.432	-50,36%

6.

Recursos de IC's	Mil CVE		
	Dez-03	Dez-04	%
	42.600	243.502	471,60%
Do país			
Depósitos à ordem de outras IC	0	81.225	100,00%
Do estrangeiro			
Depósitos a prazo de outras IC	42.600	162.277	280,93%

7.

Débitos para com Clientes	Mil CVE		
	Dez-03	Dez-04	%
	3.917.735	4.755.343	21,38%
Depósitos de Clientes (1)+(2)+(3)	3.916.285	4.705.568	20,15%
À ordem (1)	2.312.467	2.325.213	0,55%
Residentes	1.928.768	1.976.832	2,49%
não residentes	235.995	190.243	-19,39%
Emigrantes	147.704	158.138	7,06%
À Prazo (2)	1.574.914	2.327.888	47,81%
Residentes	815.399	1.409.856	72,90%
emigrantes com pré-aviso	673.985	842.412	24,99%
não residentes	85.530	75.620	-11,59%
Poupança (3)	28.904	52.467	81,52%
Emigrantes	28.904	52.467	81,52%
Outros Recurso	1.451	49.775	3330,63%
cheques e ordens a pagar	1.451	49.775	3330,63%

8.

Outros passivos	Mil CVE		
	Dez-03	Dez-04	%
	8.965	6.548	-26,96%
Fornecedores	0	0	0
Credores Residentes	0	0	0
Credores - Não residentes	0	0	0
Credores diversos	2.444	1.580	-35,35%
Outras exigibilidades	6.521	4.968	-23,82%

9.

	Mil CVE		
	Dez-03	Dez-04	%
Provisões diversas	55.804	71.363	27,88%
Provisões para pensões e encargos	0	0	0
Provisões p/riscos gerais de crédito	28.635	44.314	54,75%
Para riscos de flutuação	0	0	0
Provisões p/riscos bancários gerais	27.169	27.049	-0,44%

10.

	Mil CVE		
	Dez-03	Dez-04	%
Capitais Próprios	687.597	745.388	8,40%
Capital Social	600.000	600.000	0,00%
Reservas	9.639	15.899	64,94%
Resultados transitados	15.358	41.964	173,24%
Resultado Líquido	62.600	87.525	39,82%
Resultado antes de imposto	90.202	108.009	19,74%
Dotação p/imposto	27.602	20.483	-25,79%

11.

	Mil CVE		
	Dez-03	Dez-04	%
Juros e Proveitos Equiparado	309.558	331.676	7,14%
Juros crédito concedido	209.815	235.049	17,12%
Descontos	2.341	1.153	-50,75%
Créditos em conta corrente	21.157	29.684	40,30%
Descobertos	5.431	2.493	-54,10%
Outros créditos	3.644	65	-98,22%
Empréstimos	169.085	192.113	13,62%
Créditos em conta corrente	2.824	4.297	52,16%
De crédito interno vencido	5.333	5.244	-1,67%
Juros de Aplicações em IC's	7.623	12.662	66,10%
Juros de aplicações em IC's no país	1.093	379	-65,32%
Juros de aplicações em IC's no estrangeiro	6.530	12.283	88,10%
Rendimentos de Títulos	92.120	73.289	-20,44%
Nacionais de rendimento fixo	92.120	73.289	-20,44%

12.

	Mil CVE		
	Dez-03	Dez-04	%
Juros e Custos Equiparados	93.418	98.093	5,00%
Juros de Depósitos de Clientes	92.533	93.320	0,85%
A prazo residentes	43.168	36.744	-14,88%
A prazo não residentes	2.656	2.888	8,65%
Pré-aviso emigrantes	45.347	50.714	11,84%
Poupança Emigrantes	1.362	2.974	118,36%
Juros de Recursos de IC's	884	4.772	439,72%
Juros de resp. representadas por títulos	0	0	
Outros juros e custos equiparados	0	0	

13.

	Mil CVE		
	Dez-03	Dez-04	%
Margem Complementar	116.290	139.448	19,91%
Comissões recebidas	80.834	89.832	11,13%
Garantias e avales	3.694	9.422	155,06%
Créditos documentários abertos	1.852	2.573	38,93%
Por operações cambiais	45.690	39.873	-12,73%
Por serviços bancários prestados	6.541	9.521	45,56%
Transferência de valores	187	198	5,88%
Créditos abertos	22.870	28.245	23,50%
Rendimento de Títulos (Variável)	12.693	13.123	3,39%
Proveitos de Operações financeiras	7.307	30.675	319,80%
Em divisas	2.430	5.496	126,17%
Notas e moedas estrangeiras	5.115	25.179	392,26%
Outros proveitos e lucros	33.360	31.053	-6,92%
Proveitos de serviços diversos	30.928	29.057	-6,04%
Reembolso de despesas	838	369	-55,97%
Outras	1.594	1.627	2,07%
Comissões suportadas	11.585	14.924	28,82%
Quotizações e Donativo Diversos	4.306	2.480	-42,41%
Prejuízos em operações financeiras	2.012	7.831	289,16%
Em divisas	831	3.139	277,74%
Notas e moedas estrangeiras	1.181	4.692	297,29%
Total de Proveitos	134.194	164.683	22,72%
Total de Custos	17.903	25.235	40,95%
Margem Complementar	116.291	139.448	19,91%

14.

	Mil CVE		
	Dez-03	Dez-04	%
Gastos de Funcionamento	169.354	195.121	15,22%
Custos com pessoal	78.034	87.156	11,69%
Remuneração de Órgãos de Gestão e Fiscalização	18.943	24.495	29,31%
Remuneração de empregados	50.553	49.467	-2,15%
Encargos sociais obrigatórios	7.908	7.764	-1,82%
Outros custos com pessoal	630	5.430	761,90%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	91.193	107.826	18,24%
Impostos	127	140	10,86%

15.

	Mil CVE		
	Dez-03	Dez-04	%
Amortizações e Provisões	384.156	458.341	19,31%
Amortizações do exercício	221.301	248.671	12,37%
De imobilizações incorpóreas	105.142	126.713	20,52%
De imobilizações corpóreas	116.159	121.958	4,99%
De imóveis de serviço	15.618	18.359	17,55%
De equipamento	100.541	103.599	3,04%
Provisões do exercício	162.855	209.670	28,75%
Para crédito vencido	107.051	138.307	29,20%
Para riscos gerais de crédito	28.635	44.314	54,75%
Para riscos bancários gerais	27.169	27.049	-0,44%

16.

	Mil CVE		
	Dez-03	Dez-04	%
Resultados extraordinários	11.857	18.695	57,68%
Ganhos extraordinários	16.757	26.550	58,44%
recuperação de juros e despesas	7.746	17.028	119,83%
Mais Valia Reav. valores Imobilizados	934	1.617	73,13%
outros ganhos de exercícios anteriores	8.077	7.905	-2,13%
Custos extraordinários	4.900	7.855	60,31%
multas e penalidades legais	0	5	100,00%
Menos Valia Reav. valores Imobilizados	195	118	-39,48%
perdas de exercícios anteriores	4.670	6.421	37,49%
outras perdas extraordinárias	35	1.311	3645,71%

17.

Mil CVE

	Dez-03	Dez-04	%
Resultado Antes de Impostos	90.2023	108.009	19,74%
Margem Financeira	216.140	233.583	8,07%
Margem Complementar	116.291	139.448	19,91%
Produto Bancário	332.431	373.031	12,21%
Gastos de Funcionamento	169.353	195.122	15,22%
Cash-Flow de Exploração	163.077	177.909	9,09%
Amortizações e Provisões	84.732	88.596	4,56%
Resultado de Exploração	78.345	89.313	14,00%
Resultados Extraordinários	11.857	18.695	57,68%



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

À Assembleia Geral Ordinária do BANCO INTERATLÂNTICO, SARL

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais aplicáveis e do mandato que nos foi conferido pelos Srs. Accionistas, compete-nos elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados e as propostas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

1. Relatório

1.1 O Conselho Fiscal, no desempenho das suas funções, acompanhou durante o ano de 2004, a gestão e actividade do Banco, para o que:

1.2 Analisou os documentos técnico-contabilísticos e estatísticos elaborados no âmbito do sistema de informação de gestão existente no Banco:

1.3 Tomou conhecimento de decisões de gestão, através de contactos com elementos do Conselho de Administração e da Comissão Executiva:

1.4 Tomou conhecimento de que durante o exercício de 2004 as contas do Banco foram auditadas pela empresa Deloitte & Touche;

1.5 Contou com a disponibilidade e o apoio de todos os membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva para o desempenho da sua acção fiscalizadora.

2. Parecer

2.1 Os critérios de gestão aplicados pela Administração e pela Comissão Executiva, determinaram que ao encerrar o exercício de 2004, o Banco tenha de novo apresentado resultado Líquido Positivo.



2.2 Em conclusão e face ao que procede somos de PARECER:

- a) que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço a Demonstração dos Resultados e os seus anexos, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004;
- b) que aos resultados do exercício seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
- c) que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração, bem como à Comissão Executiva, pela forma como foi conduzida a gestão dos negócios do Banco Interatlântico, tornando extensivo esse voto de louvor a todos os que pelo seu zelo e dedicação contribuíram para os resultados alcançados.

Praia, 6 de Abril de 2005

O Conselho Fiscal

Presidente:

Vogal:

Vogal:



Deloitte

Deloitte & Associados, SROe 5.1 Inscrição na OROe n.º 43 Registo na CMVM n.º 231

Edifício Atrium Saldanha
Praça Duque de Saldanha, 1 - 6.º 1050-094 Lisboa
Portugal

Relatório de Auditoria

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde - mCve.)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do Banco Interatlântico, S.A. ("Banco"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004, que evidencia um total de mCve. 5.922.026 e capitais próprios de mCve. 745.388, incluindo um resultado líquido de mCve. 87.525, a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração de origem e aplicação de fundos do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco Interatlântico, S.A, em 31 de Dezembro de 2004, bem como o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos no exercício findo nesta data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde para o sector bancário.

Lisboa, 7 de Março de 2005


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.

Representada por Maria Augusta Cardador Francisco

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca 'Deloitte', 'Deloitte & Touche', 'Deloitte Touche Tohmatsu' ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - NIPC: 501 776311 - Matriculada na CRC de Lisboa sob o nº 11.743

Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6.º, 1050-094 Lisboa

Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950- www.deloitte.com/pt

Porto: Edifício Aviz, Av. da Boavista, 3523 - 1.º, 4100-139 Porto - Tel: +(351) 226 191 300 - Fax: +(351) 226 101204

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Portugal • Alemanha • Espanha • França • Luxemburgo • Reino Unido • Suíça • Bélgica • Brasil • Estados Unidos • México • Venezuela • África do Sul • Cabo Verde • Moçambique
S. Tomé e Príncipe • República Popular da China - Hong Kong - Macau • União Indiana • Ilhas Cayman • Timor Lorosae